

Empreendedorismo feminino no desenvolvimento da agricultura familiar

Female entrepreneurship in the development of family farming

Thais Rodrigues Farias ¹
Jessica Vanessa Mattos Lira ²
Abner Vilhena de Carvalho ³
Wandicleia Lopes de Sousa ⁴

Resumo: *Durante muitos anos colocaram as mulheres em condições inferiores, denominada como sexo frágil. A partir do século XIX, os movimentos feministas e as pesquisas sobre mulheres ganham outras perspectivas. Atualmente as mulheres estão sendo alvo de variadas pesquisas, pela sua crescente inserção no mercado de trabalho. As relações sociais tem grande importância na agricultura familiar, pois interfere diretamente na divisão das tarefas, na gestão e na participação da família nas atividades da comunidade. Desta forma, é importante compreender como o empreendedorismo feminino ocorre no meio da agricultura familiar e através disso entender a importância do crescimento desse mercado, e as contribuições que as mulheres dão através de inovação e tecnologia não detectadas mais que refletem muito bem a teoria de Schumpeter. Com base nisso o presente artigo apresentará uma pequena discursão com pesquisas bibliográficas como se conduz no Brasil o empreendedorismo feminino e como através disso ele vem se desenvolvendo dentro da agricultura familiar trazendo exemplos e referencial bibliográfico apresentado durante a discussão.*

Palavras-chave: *Agricultura familiar, Gênero, Empreendedorismo feminino, Inovação.*

Abstract: *For many years they placed women in inferior conditions, fragile sex. From the nineteenth century, feminist movements and women's research gained other perspectives. Women are currently being targeted by a variety of surveys, due to their increasing insertion in the labor market. Social relations have great importance in family agriculture, because it interferes directly in the division of tasks, in the management and participation of the family in the activities of the community. In this way, it is important to understand what is female entrepreneurship as its presence is in the middle of family farming and through this we understand the importance of the growth of this market, and the contributions*

¹ Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: trf.lora04@gmail.com

² Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: jessicamattos.lira15@gmail.com

³ Docente do Curso de Ciências Econômicas, Doutor em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Mestre em Economia. Graduado em Ciências Econômicas. E-mail: abnervilhena@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Ciências Econômicas, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida. Graduado em Ciências Econômicas – UFOPA. E-mail: wandicleia@hotmail.com

*that women give through innovation and technology undetected rather than reflect much well the Schumpeter theory. Based on this the present article will present a small discourse with bibliographical researches as it conducts in the female entrepreneurship in Brazil and how through this it comes development within the familiar agriculture bringing examples and bibliographical reference presented during the discussion. **Keywords:** Family agriculture, Female entrepreneurship, Genre, Innovation.*

Introdução

O artigo tem como objetivo geral demonstrar o espaço, protagonismo e inovação através da teoria de Schumpeter, que a mulher vem demonstrando na agricultura familiar. De acordo com Siliprandi (2011), o surgimento dos movimentos de mulheres rurais remonta aos anos 1980 no Brasil, com as primeiras manifestações por seu direito à sindicalização de forma independente de pais, irmãos e maridos.

No início do século XXI, as políticas direcionadas à agricultura familiar, passaram por importantes transformações que foram se fortalecendo com o reconhecimento da importância econômica e social que a categoria desempenha no país, um dos exemplos que merece destaque é a criação de uma política direcionada à segurança alimentar e nutricional, como a implantação do Programa de Aquisição de Alimentos (PPA). Criado pelo governo federal em 2003, como parte do Programa Fome Zero no art. 19 da Lei nº 10.696⁵, de 02 de julho de 2003 no qual promove o acesso a alimentação e incentivar a agricultura familiar, disponibilizando cerca de 40% para o gênero feminino, que viabilizar um maior destaque para as mulheres agricultoras, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico com resultados nos direitos iguais (SANTOS, 2016; BRASIL, 1996).

Essa conquista para as agricultoras familiares contribui para que elas possam organizar-se e avançar em seu processo produtivo e reprodutivo inserindo inovações e acessando o crédito, qualificando seu perfil no mercado. Podendo nesse cenário está alinhada aos critérios da Teoria Schumpeteriana, onde ao surgir à inovação se destaca o empresário, que nesse contexto é a pequena agricultora. Drucker (1998) afirma que o bom empreendedor, ao agregar valor a produtos e serviços, está permanentemente preocupado com a gestão de recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia. A

⁵Foi instituído pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, e regulamentado pelo Decreto nº 4.772, de 02 de julho de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.696.htm> Acesso em: 26 Jun 2019.

função do empreendedor conforme Schumpeter (1934) apud Benevides (2002, p. 30), “é reformar ou revolucionar o modelo de produção, participando, assim, do processo de “destruição criativa” da ordem econômica vigente”.

Na produção do pequeno o agricultor agrega o valor da mão de obra e é exposto nas feiras e mercados a preços acessíveis para a população, assim gerando a competitividade, um dos critérios do tripé da teoria *Schumpeteriana* e que alguns produtores não têm acesso ao crédito, dificultando a implantação de inovações para o melhoramento do equipamento para a produção, dificultando o alcance do “Boom” da produção. Vale destacar Schumpeter (1934) que entre outras contribuições, introduziu a palavra inovação à temática qualificada como uma nova utilização dos recursos disponíveis, diferente da forma tradicional.

Mediante o exposto da luta feminista e da desigualdade que esse gênero ainda sofre no meio na agricultura este artigo vem por meio de fundamentação teórica trazer uma investigação da temática que foi realizada através de artigos já publicados que discorrem sobre o tema. Dessa forma a pesquisa caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como explicativa, e quanto aos procedimentos técnicos, de caráter bibliográfico.

1. Fundamentação Teórica

No primeiro momento está fundamentação teórica dos conceitos de empreendedorismo feminino e também discorrerá sobre a atuação da mulher na agricultura familiar. De modo genérico o empreendedorismo é considerado a capacidade de algum indivíduo em criar um produto novo, investir em um mercado inédito, organizar e gerir projetos e negócios. Conforme Hisrich & Peters (2002) apud Jonathan; Silva (2007, p. 07) conceitua:

O empreendedorismo se caracteriza por uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo os riscos aí envolvidos. Persistência e visão de futuro envolvem o processo de empreender que tem como resultantes uma nova maneira de realizar um trabalho – um novo produto, serviço ou atividade – ou a criação de um novo empreendimento.

O empreendedorismo feminino como o próprio nome sugere, são negócios criados e gerenciados diretamente por mulheres. Tal prática abre margem no mercado de

trabalho para a figura feminina mostrar sua capacidade e desempenho frente às barreiras de gênero existentes nessa área. Nesse sentido, de acordo com Vale, Serafim e Teodosio (2011, p. 633)

O empreendedorismo feminino vem sendo objeto de vários estudos. Dada natureza da evolução do papel da mulher na sociedade contemporânea e as peculiaridades associadas à condição feminina, várias questões importantes afloram para investigação. Uma delas, de interesse particular do presente trabalho, diz respeito à influência da imersão e das redes sociais femininas no processo empreendedor.

Como o mercado econômico é majoritariamente preenchido pelo público masculino, que ainda traz a ideia de que o homem deve ser o gestor dos negócios e a figura mais importante do lar, a inserção das mulheres no mercado é uma das formas de superar os obstáculos impostos pela sociedade machista contra o gênero feminino, que carrega uma ideia falida de fragilidade e submissão.

Saffioti (2004) observando a questão de forma mais abrangente aponta que o problema não está apenas no fato de que vivemos em um mundo com desigualdades de gênero, mas sim na existência de uma ordem patriarcal de gênero, ou seja, um mundo onde os homens exercem decididamente poder sobre as mulheres, e esse poder se expressa de várias formas. Tais evidências são destacadas por Cautela-Gouveae Silveira (2008, p. 5) devido ao seguinte fato:

[...] as mulheres enfrentam desvantagens no campo do empreendedorismo em função do gênero, enfrentando estereótipos de inferioridade em relação aos homens, especialmente no acesso aos recursos financeiros, o que limita seu desempenho como empreendedoras. As mulheres sentem as influências do ambiente de forma particular e muito mais intensa do que os homens.

O trecho anteriormente exposto na citação acima demonstra que as mulheres sofrem por causa de seu gênero quando o assunto é empreendedorismo. Diante dessa distribuição e diferença de gênero surgiu a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)* com Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)⁶ que levanta dados de empreendedorismo (formal ou informal). Tomando conhecimento destes dados através de pesquisa de campo, entrevistando empreendedores no país, e essa pesquisa

⁶Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/08/GEM-Análise-por-genero-2017.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2019.

e realizados desde 2000, já consagrados há 18 anos consecutivos e é feita anualmente no Brasil. O último levantamento feito com base nos dados de 2017 da GEM as mulheres brasileiras ocupam o 7º lugar no ranking mundial entre as mais empreendedoras do mundo, com uma taxa de 12,71%. O sexo feminino é hoje responsável por 38% do total de estabelecimentos empresariais do país, contrapondo isso a pesquisa mostra que em questão de renda as mulheres sofrem desigualdade nos seus negócios, em relação com os homens, Gimenez (2010, p. 400) afirma que “as mulheres enfrentam maiores empecilhos no acesso a fontes de financiamento e, muitas vezes, são discriminadas em processos sucessórios nas empresas familiares”. E segundo GEM (2017, p. 22).

Comparado aos homens, as empreendedoras ganham menos, o que favorece ao argumento de que as mulheres não são tratadas igualmente em questões de salários. [...] Comparado aos homens, as mulheres afirmam operar com poucos ou nenhuns empregados (conta-própria), têm expectativas um pouco mais modestas de criação de novos empregos, têm faturamento menor e consideram ter mais concorrência nos produtos e serviços prestados.

Conforme o contexto apresentado, a mulher tem buscado destaque na criatividade e elaboração de projetos com o uso da tecnologia para se sobressair no mercado, mostrando que além de complementar a renda do lar, está ainda pode ser a gestora por trás de uma empresa/negócio assim como o homem, com competência gera satisfação pessoal e abrange melhor sua capacidade de ser multitarefas. De acordo com Acs e Kallas (2007, p. 22), quando pessoas de segmentos socioeconômicos mais vulneráveis decidem abrir “seu próprio negócio sem as qualificações necessárias, como educação, capital financeiro e contatos sociais, em muitos casos, fracassam”. Diante disso expõe que:

A combinação de características masculinas, como iniciativa, coragem, determinação, com características femininas, como sensibilidade, intuição, cooperação, definem um estilo próprio de gerências por parte das empreendedoras. Esse estilo, aliado à intensa dedicação ao trabalho por parte das mulheres empreendedoras, contribui para as altas taxas de sobrevivência de empresas geridas por mulheres. (MACHADO, 1999, p.7).

Na agricultura familiar tem grande destaque pela sua forma de explorar a atividade. O próprio produtor executa e gerencia as tarefas da propriedade juntamente com a sua família. São considerados agricultores familiares os pequenos proprietários rurais, que tem como mão de obra essencialmente o núcleo familiar. Segundo o Ministério do De-

envolvimento Agrário no “Plano Safra da Agricultura Familiar 2012/2013”, a agricultura familiar é responsável por produzir 70% dos alimentos consumidos no Brasil, responde por 38% da renda agropecuária e 75% da mão de obra do campo. A partir do Plano Safra de 2003/04, surgiu a linha de crédito para mulher: Pronaf Mulher, devido ao seguinte fato explanado por Magalhães (2009, p. 19-20):

A partir das safras de 2003/04, houve uma expressiva ampliação do acesso de mulheres ao Pronaf. O número de contratos de crédito efetivados por mulheres cresceu de 7%, em 1999, para 17% na safra 2004/05. O crescimento expressivo ocorreu nas duas safras seguintes, com uma ampliação de 227 mil financiamentos concedidos a mulheres, totalizando de 1,9 milhão de contratos. O Pronaf Mulher foi inexpressivo RESR, Piracicaba, SP, vol. 47, nº 01, p. 275-300, jan/mar 2009 – Imprensa em abril 2009 Reginaldo Sales Magalhães 293 e contribuiu apenas com 2.486 novos contratos. Ou seja, o aumento da participação feminina não ocorreu no âmbito da sua cota, mas justamente onde teoricamente há concorrência entre homens e mulheres. O principal aumento do número de mulheres financiadas se deu com o Pronaf B, aquele destinado às famílias mais pobres, residentes, sobretudo na região Nordeste do País.

De forma geral desempenham um papel sócio econômico de grande importância para o país, com a geração de emprego e renda para as famílias, contribuem para a diminuição do êxodo rural, diversificação da produção e possibilidade de preservação do meio ambiente. A maioria das unidades tem por objetivo crescer de forma sustentável, melhorar a qualidade de vida e viabilizar a permanência das futuras gerações. Mas, dentro do ambiente competitivo atual, os controles administrativos e de gestão são de suma importância para um controle de gastos e lucros. Dependência das inovações e constantes adaptações ao ambiente organizacional os agronegócios precisam ter habilidade de se adaptar. A gestão administrativa com controles técnicos gera competitividade ao negócio e garantem o sucesso dos empreendimentos (RHEIN, 2013, p. 4).

O trabalho nas inúmeras atividades desenvolvidas pela mulher no lar e nas pequenas propriedades agrícolas foi uma forma de torná-las visíveis e mais valorizadas. Quanto ao trabalho remunerado, ele foi considerado fundamental, pois, em uma sociedade onde quase tudo se compra o acesso da mulher a alguma forma de renda própria deveria torná-la mais independente do marido e mais participante nas decisões que envolvem tanto o grupo doméstico como a sociedade mais ampla (BRUMER; PAULILO, 2004).

Na gestão das propriedades rurais, o homem normalmente é visto como o prin-

cipal membro atuante desse segmento. Mas, isso está mudando, as mulheres, desempenham múltiplas funções e tarefas na organização interna. Realizam controles administrativos, tomam decisões, isso significa que participam das atividades de gerenciando da propriedade. Gouveia (2003) é bastante contundente na sua análise de que, a agricultura familiar, mesmo nas suas formas mais “democráticas” não tem sido capaz de enfrentar as desigualdades de gênero, permanecendo um setor onde as mulheres têm a sua autonomia bastante restrita, e a sua cidadania negada, seja pelo Estado (através das políticas públicas) seja pela sociedade civil.

As mulheres na agricultura familiar possuem características empreendedoras. As características empreendedoras possuem fenômeno cultural, ou seja, é fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países. Na verdade, aprende-se a ser empreendedor através da convivência com outros empreendedores. Empresários de sucesso são influenciados por empreendedores do seu círculo de relações com a família, amigos ou por líderes ou figuras importantes, tomados como modelo (CAMPOS, 2007).

2. Metodologia

A pesquisa é descrita por Lakatos e Marconi (2011) como um processo formal que fomenta uma análise reflexiva, promovendo uma abordagem científica como percurso para conhecer o assunto que se propõe estudar, ou levantar informações preliminares que auxiliem nessa compreensão. As escritoras asseveram que o pesquisador procure ter contato direto com documentos escritos sobre o assunto, para que tenha condições de analisar e manipular os dados de sua pesquisa.

Sendo assim, esta pesquisa de cunho qualitativa seguiu o caminho metodológico de caráter bibliográfico, pois, foi realizado levantamento bibliográfico em monografias, artigos científicos, dissertações, livros entre outros existentes sobre o tema empreendedorismo feminino na agricultura familiar e a teoria Schumpeteriana, com a finalidade de levantar informações para ajudar na compreensão da tema em estudo (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica seguiu as premissas definidas por Fonseca (2002, p.32) que afirma que as análises desse modelo de estudo deve ser realizada em “[...] referên-

cias teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. O autor continua afirmando que todo material científico começa por meio de pesquisa bibliográfica ou ainda é feito exclusivamente, através desse método.

As pesquisas de cunho bibliográfico de acordo com Gil (2008, p. 50) tem alguns benefícios, entre eles, a possibilidade do pesquisador acessar uma sucessão de fatos mais amplos do que ocorreria se a pesquisa fosse realizada de outra forma, uma vez que existe dificuldades de colher dados em todo os território brasileiro. O mesmo autor enfatiza que esse modelo de pesquisa é “[...] indispensável nos estudos históricos”.

O uso desse método de estudo proporcionou “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado [...]” dando direcionamento sobre os escritos do tema, demonstrando as potencialidades existentes, assim, como as lacunas existente. Um elemento importante no processo de construção da pesquisa é a realização de uma organização “[...] sistemático do processo de pesquisa [...]” (BOCCATO, 2006, p. 266).

3. Resultados e discussões

A agricultura familiar é uma categoria composta por famílias que ao mesmo tempo são proprietárias, desempenham o trabalho e a gestão das propriedades. Essa característica traz consequências nas formas de produção e decisões nas relações econômicas e sociais.

A agricultura familiar é identificada através de múltiplas visões, sendo caracterizada como uma atividade onde a família desenvolve o papel de dono dos meios de produção e tem a responsabilidade de desenvolver toda a cadeia produtiva e a gestão de suas unidades produtivas (WANDERLEY, 1999). Na concepção de Chayanov (1966), a unidade produtiva familiar é definida como aquela que o esforço produtivo busca garantir as necessidades básicas, bem como bem estar de todos os integrantes das famílias.

Sendo assim a sua importância para o país pode ser observada pelas estatísticas do censo do IBGE (2006), onde se constatou que a agricultura familiar brasileira representa 4,3 milhões de estabelecimentos, isto é 84,4% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Constatação essa que foi afirmada nos dados do censo IBGE (2009) sobre as propriedades onde se pratica a agricultura familiar os homens são responsáveis por 87,32% do total, enquanto elas são responsáveis por 12,68%. Apesar de elas serem a minoria no que se refere às responsabilidades, participam de todas as atividades da propriedade, não são mais apenas donas de casa (RHEIN, 2014, p. 11).

De acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Santarém a produção da agricultura familiar é responsável em abastecer do comércio local com ênfase na produção de hortaliças, milho, mandioca, arroz, feijão, coco, banana, cacau, café, laranja, limão, maracujá, melancia, fibra de curauá, pimenta do reino, tomate, tangerina, urucu e açaí, e, além disso, contribui no beneficiamento e processamento da polpa de frutas e com o extrativismo da castanha-da-Amazônia (PMS, 2013).

O empreendedorismo muitas vezes é à saída de uma situação desfavorável, mudando a qualidade de vida no momento que se instala e começa a gerar uma produção, conseqüentemente uma renda, dessa forma garante um espaço econômico para a mulher, e deixa com autonomia financeira, adquirindo o espaço nos negócios, a base de muita luta. E continua lutando contra a desigualdade, uma vitória nesse quesito foi conquistada com a aprovação do projeto de lei (PLS 88/2015) no Senado Federal⁷, que multa quem contrata mulheres em determinadas funções pagando valores menores que para homens, influenciando o combate de desigualdade salarial entre os gêneros.

Por isso, vislumbrar um mercado de igualdade de gênero é importante, pois facilita a competição, gerando cada vez mais interesse pelo empreendedorismo, levando a maiores resultados de desenvolvimento e aumentando a economia, para as mulheres que já lutam por espaço aumentando a chance de sucessos em seus negócios, de tal modo a contribuir mais ativamente no mercado formal.

A partir desse campo, amplamente difundido no estado da arte sobre a temática abordada, entende-se que as mulheres buscam o seu espaço em todos os campos, e usam a tecnologia e inovação como um manejo diferente em seus produtos que são comercializados nas feiras, muitas delas usam abordagem diferente para ter acesso aos

⁷Projeto de Lei 88/2015 aprova multa para discriminação salarial de mulheres. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/senado-aprova-multa-para-discriminacao-salarial-de-mulheres>> Acesso em: 30 mar 2019.

seus clientes, como por exemplo, os contatos pelas redes sociais se tornam frequente na maneira abordada para comercializar os produtos que as agricultoras cultivam em suas terras, através desses recursos elas ficam mais próximas aos seus clientes, que fazem a encomenda elas preparam e no dia das feiras já levam destinadas aos seus clientes que contatou ela, evitando assim tumultos na hora da compra na feira, economizando tempo, e fixando clientes outras se destacam através.

Essas iniciativas demonstram o crescimento das mulheres no meio do contexto de agricultura familiar e no mercado, demonstrando a teoria Schumpeter onde surgir à inovação para atrair e fixar os seus clientes trazendo a produção do pequeno agriculto agregação ao valor da mão de obra e que são exposto nas feiras e mercados a preços acessíveis para a população, assim gerando a competitividade (SCHUMPETERIANA, 1934).

Destarte, as reflexões desenvolvidas no trajeto do estudo, sobre a participação das mulheres, podem contribuir para repensar a dinâmica operacional, pois as políticas públicas precisam passar por modificações ao longo do tempo e adequar-se as características regionais e locais. Nessa acepção, a garantia da participação das mulheres agricultoras deve ser de fato e de direito. Na revisão da literatura foi levantado informações sobre mulheres agricultoras e PAA, o que possibilitou conhecer os estudos que debatem a importância do PAA na promoção de autonomia econômica das mulheres agricultoras participantes, através da inserção delas nas atividades de comercialização (SILIPRANDI, CINTRÃO (2011)); além de analisar o PAA como uma proposta de política de desenvolvimento local (GRISA, 2009).

Para Rhein (2013), é importante continuar mantendo-se uma discussão com relação ao desafio da participação feminina na gestão das propriedades rurais, como uma forma de clarear a visão sobre o atual cenário em que a mulher agrega a seu perfil, além da função de dona do lar, também a função de gestora. Elas estão conquistando seu espaço e provocando mudanças nos padrões de vida da sociedade onde estão inseridas.

4. Consideração Final

Quando articulamos a proposta de empreendedorismo feminino no âmbito da agricultura familiar, estamos falando de um planejamento realista, integral e potente que seja capaz de facilitar a entrada das mulheres nos negócios, para que em critérios de concorrência seja equiparada, de eficiência e eficácia para fazer a economia crescer em todas as esferas.

E gerando a diminuição da disputa entre gêneros, onde ajudaria à melhora a sociedade como todo. Deste modo, o estudo sobre empreendedorismo feminino tem visado promover o reconhecimento do movimento para contribuir melhor aceitação e valoração diante a sociedade. Diante disso, se torna importante não só estudamos o empreendedorismo feminino dentro do mercado empresarial, mas também no mercado da agricultura familiar, aonde ainda há uma carência em reconhecer o trabalho da mulher e como suas ideias inovadoras ajudam nesse meio das agriculturas tornando-se assim até uma renda fixar em seu lar, mostra a importância da mulher nesse ramo que ainda e considerado algo masculino e de suma importância para compreendemos o crescimento da renda familiar e a força que a mulher transmite com modo de cultivo e organização em sua plantação.

Houve avanços significativos nos últimos anos, afirmando as mulheres como capazes de realizar tarefas que antes eram masculinas, como, dirigir carros, tratores e operar máquinas e equipamentos. A pesquisa bibliográfica mostrou que há um mar de autores querendo trazer essa discussão à tona e mostra o quanto hoje as mulheres estão dominando não só o mundo do negócio, como o mercado da agricultura familiar.

Hoje os desafios que essas mulheres agricultoras enfrentam diariamente vão muito além de saber lidar com os animais, entender de alimentação, medicação, tecnologias e operar máquinas. Os desafios enfrentados também são o de ter um planejamento das atividades diárias, organizar a propriedade, entender sobre entradas e saídas, saber se a propriedade está com resultados e também ter a habilidade de liderar e motivar as demais pessoas que vivem na propriedade. E, além disso, planejar a propriedade. Se forem fazer novos investimentos, como vão fazer, como pagar, quais são os custos. Participam ativamente da gestão da propriedade, elas junto com os demais integrantes da

família opinam e discutem sobre as decisões a serem tomadas, além disso, lidam diariamente com a natureza feminina, as mulheres tem a habilidade de conciliar os trabalhos produtivos com os trabalhos domésticos e a ainda com a função de ser mãe.

A mulher hoje seja rural ou negócio tem vez e voz, e serve de exemplo de superação para as demais, são grandes inovadoras e consegue fazer de pequenas coisas grandes empreendedorismo.

Novos estudos podem ser feitos para que possa se tornar mais enriquecedor à discussão sobre o empreendedorismo feminismo e como ele se encontra presente não só na área dos negócios, mas também em outras áreas como no setor da agricultura familiar discorrido no texto, aonde buscamos mostrar o crescimento e o domínio da mulher nesse setor, buscando ressaltar como as mulheres estão tomando de uma forma inovadora, organizada, o seu espaço nesse que ainda um universo muito masculino.

Referências

- ACS,Z.J. e KALLAS,K. (2007), **State of Literature on Small-to-medium-sized enterprises and entrepreneurship in low income communities**. In G.Yago,J.J. Barth e B.Zeidmand (eds.), *Entrepreneurship in Emerging Domestic Markets*. (p. 21-46), New York: Springer
- BENEVIDES, Sérgio. **Empreendedorismo**: assim se faz o futuro. Rumos, Brasília, p. 26-33, dez. 2002.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **DECRETO** Nº 1.946, DE 28 DE JUNHO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- BRUMER, Anita; PAULILO, Maria Ignez. **As agriculturas do sul do Brasil**. Revista Estudos Feministas, v. 12, n. 1, p. 171-174, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104026X2004000100009&script=sci_arttext. Acesso: 17 Jun 2019.
- CHAYANOV, A. V. **On the theory of non-capitalist economic systems**. In: D. Thorner (compil.). *The theory of peasant economy*, Kerblay y Smith. Illinois, 1966.
- DRUCKER, P. F. (1998). **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. p. 200
- GOUVEIA, Taciana. **Muito trabalho e nenhum poder marcam a vida das mulheres**. Observatório da Cidadania, 2003/51. Disponível em: <http://www.nead.org.br>, acesso em 24/06/2019
- JONATHAN, Eva Gertrudes; SILVA, Taissa M R. **Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes**. Psicologia e Sociedade, v. 19, p. 77-84, 2007.
- LIMA, Luanda de Oliveira Lima. **Práticas Invisíveis: o Movimento Feminista e o Sindicalismo no Brasil**, Mestranda em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGSA/IFCS/UFRJ.
- LOCKE, R. (2001). **Building Trust**. Annual Meetings of the American Political Science, Massachusetts Institute of Technology, Mimeo
- MACHADO, H.P.V. **Tendências do Comportamento Gerencial da Mulher Empreendedora**. XXII EnANPAD. Anais 1999. Foz do Iguaçu. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.
- MAGALHÃES, Reginaldo Sales Magalhães. **A “masculinização” da produção de leite**. Revista Economia E Sociologia Rural, vol. 47, nº 01, p. 275-300, jan/mar 2009 – Impressa em abril 2009, p. 19-20, 2009.
- PMS – PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Centro Municipal de Informações Ambientais – CIAM. In: INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DE SANTARÉM SEMMA_CIAM. Publicado em 2013. Disponível em: http://www.santarem.pa.gov.br/arquivosdb/basico1/0.668764001357580532__informacoes_2.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2019.
- RHEIN, Talita Halmenschlager . **Desafio da mulher na gestão das propriedades rurais familiares do município de westfália/rs**, p. 4, 11-13, 2013.
- SAFFIOTI, Heleieth. Gênero e patriarcado. In: VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de (orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004
- SANTOS, Ádria Oliveira dos Santos. **Mulheres Agricultoras Familiares No Programa De Aquisição De Alimentos – PAA: A Experiência no Município de Santarém-Pa**. TCC de graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2016.
- SCHUMPETER, J. A. (1934). **The Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press.
- SEPÚLVEDA, S.; RODRIGUEZ, A.; ECHEVERRI, R.; PORTILLA, M. (2003). **El enfoque territorial del desarrollo rural**. IICA – San José Costa Rica.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVEIRA, Amélia; CAUTELA-GOUVÊA, A.B. **Empreendedorismo feminino: mulheres**

gerentes de empresas. Faces : Revista de Administração (Belo Horizonte. Impresso), v. 7, p. 1-15, 2008.

SOUSA, Wandicleia Lopes de. **Mulheres que pescam ou cultivam a margem do Lago do Maicá, Santarém – Pará:** aspectos socioeconômicos, ambientais e de qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida do Centro de Formação Interdisciplinar. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2018.

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F.; TEODÓSIO, A. D. S. S. **Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes.** Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 631-649, 2011.

WANDERLEY, M.N.B. 1999. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: Tedesco, J.C. (Org.). Agricultura familiar realidades e perspectivas. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPE, p. 21-55.